

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

GEOGRAFIA FÍSICA: UMA REFLEXÃO

Dirce Maria Antunes Suertegaray

Boletim Gaúcho de Geografia, 14: 19-21, jul., 1986.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37806/24390>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 1986

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

GEOGRAFIA FÍSICA: UMA REFLEXÃO

Dirce Maria A. Suertegaray*

A ação pedagógica exige reflexão. A vida acadêmica exige reflexão. Parar e refletir é fundamental. Neste momento é oportuno refletir sobre o ato de ensinar "Geografia Física" ou o conjunto de disciplinas que interpretam a natureza num curso de Geografia. Para muitos geógrafos a dicotomia físico x humano está cristalizada. Assim, ao fazer geografia deve-se optar por Geografia Física ou Geografia Humana. Alguns até, justificam-na, não através do sistema clássico de divisão da ciência, mas com base no materialismo histórico, esquecendo-se estes geógrafos que neste contexto teórico filosófico o conhecimento é totalizante. É possível conceber uma história da natureza e uma história da sociedade, porém, a formação da sociedade perpassa pela socialização da natureza. Por conseguinte, é tarefa da Geografia interpretar a contradição natureza x sociedade, entre outros temas, partindo da categoria da Totalidade.

Na Geografia Física em geral, a Teoria que atualmente mais tem difundido a idéia de Totalidade, é a Teoria Sistêmica (O Geossistema). Geógrafos favoráveis a essa tendência justificam-na dizendo que esta permite à Geografia Física avaliar a organização espacial levando em conta os componentes do quadro natural. Admitem ainda que, muito embora os Geossistemas sejam fenômenos naturais, é indispensável a interferência das atividades antrópicas em seu funcionamento. Portanto a Teoria Geossistêmica supõe que, ao estudar geossistemas, faz-se necessário levar em conta os subsistemas naturais e todas as influências dos fatores sociais e econômicos que neles repercutem. Pareceria desta forma que a dicotomia da Geografia (que nos referimos) estaria resolvida com uma abordagem totalizante do tipo Geossistemas.

Não obstante, isto não parece estar claramente definido, Beroutchavili e Bertrand¹ em trabalho conjunto levantam a seguinte problemática:

* Prof. Adjunto no Departamento de Geografia da UFRGS, mestre em Geografia Física.

1. Beroutchavili, N. e Bertrand, G. Le Géosystème ou "Système territorial naturel". Revue Géographique des Pyrénées et Sud-Ouest, 49(2):167-180. TOLOUSE, 1978. Tradução Antonio Giacomini Ribeiro (mimeografado).

"não existe correlação direta entre antropomassa (?) e energia desprendida, sobretudo em se tratando de sociedades ou de grupos sociais tecnicamente desenvolvidos. Não seria melhor situar a ação antrópica exteriormente ao geossistema e em relação dialética com ele? Isto seria a solução mais fácil mas adiará o problema." (Beroutchavili e Bertrand, 1978. p. 10).

Para os autores "a sociedade integra a natureza o que falta é uma melhor compreensão de seu conteúdo". (Beroutchavili e Bertrand, 1978). Como esta discussão está sendo feita, a perspectiva geossistêmica até então limita-se a levar em conta o impacto econômico e social sobre a natureza.

Importa repensar essa questão. Pensar a partir de um outro ângulo, aquele da Totalidade Dialética. E, no âmbito desta discussão inserir algumas questões quanto ao que se faz necessário à compreensão da natureza na Geografia. Entre elas salienta-se:

- no contexto geográfico que nível de abrangência do conhecimento da natureza é necessário?
- em que medida a natureza entra como elemento de análise em Geografia?
- em que medida o acadêmico de Geografia deve conhecer a natureza?

Na análise geográfica os elementos da natureza constituem recursos para a construção do homem e da sociedade. O homem produtor/consumidor "sobrevive" com a natureza, pelo trabalho social. Como portanto negar esta instância na análise? Como negar a causa do homem como um ser natural transformando-se com ela?

Dai admitirmos, a nível de ensino de geografia, especialmente no ensino de III Grau, que é necessário o conhecimento da totalidade natureza. É necessário reconhecer a formação da natureza. Esta é a ótica que vislumbramos no momento, para obtermos dela um maior conhecimento. É no entanto possível ir além. É possível trabalhar a natureza (enquanto conteúdo curricular) no âmbito de sua formação e síntese dialética resultante da contradição natureza x sociedade. Urge, resgatar para a Geografia o estudo da Natureza, levando em conta a sua origem, a sua formação. E, quando nos referimos à formação, nos referimos à formação da totalidade natureza, nos referimos ao processo histórico, integrado e conflitante que este conceito expressa.

De que maneira devemos então estruturar programas visando um conhecimento da natureza? Arrolar informações, classificar e descrever fenômenos físicos, como há muito tem sido feito, ou compreender a formação dos mesmos?

Considerando que devemos entender a formação, resta perguntar, como viabilizar esta proposta a nível de ensino? O "paradigma" classificatório e mesmo o "paradigma" sistêmico anteriormente referido não dá conta da formação natural como um processo contínuo e conflitante.

É momento de reflexão. Nossa prática tem demonstrado de um lado um certo desinteresse pela instância natureza. Por outro la-

do a questão ambiental está aí, como síntese da relação sociedade-natureza, promovendo novos conflitos, no processo de formação/continuidade da vida.

O planeta Terra corre risco. A consciência e a tomada de posição frente a isto exige competência. Impõe-se pensar uma nova "Geografia Física", menos classificatória e descritiva, mais dinâmica e totalizante.